

**COLLEGAMENTO CH- 28 DE MARÇO DE 2020**

**Uma família conectada  
Uma contribuição para a interdependência da fraternidade**

**1. CORONAVÍRUS - UMA EMERGÊNCIA QUE REQUER UM NOVO COMPROMISSO COM A FRATERNIDADE**

Experiências de quem está na linha de frente e de quem fica em casa, muitas maneiras de viver para os outros.

**2. CORONAVÍRUS - TRABALHO, ESTUDO, RELACIONAMENTOS, SOLIDARIEDADE: COMO NOSSOS DIAS MUDARAM**

Experiências de quem enfrenta desafios sociais redescobrimo o potencial da Internet. Algumas iniciativas para apoiar aqueles que estão sozinhos ou em situações de pobreza.

**3. CORONAVÍRUS – DISTANTES MAS UNIDOS**

Ações de apoio, ajuda mútua, oração e partilha realizadas no mundo inteiro pelas comunidades dos Focolares.

**4. CONGO – É POSSÍVEL DERROTAR UMA EPIDEMIA**

Testemunho do Congo após os difíceis meses de combate ao vírus do ebola

**5. SÍRIA - UMA VOZ DE ESPERANÇA APÓS 10 ANOS DE GUERRA**

Entrevista com Francesco Tortorella, responsável pelos projetos de cooperação internacional AMU (Ação por um Mundo Unido) de retorno recentemente da Síria.

**6. FOCO - O MUNDO NÃO SERÁ MAIS COMO ANTES: QUAL A CONTRIBUIÇÃO PARA QUE SEJA MELHOR?**

Em diálogo com Vincenzo Bonomo, reitor da Pontifícia Universidade Lateranense; Luigino Bruni, economista; Amy Uelmen, advogada.

**7. CHIARA LUBICH: LANÇAR NO PAI TODA PREOCUPAÇÃO**

Um texto da fundadora dos Focolares, escrito há mais de 30 anos, que se revela incrivelmente atual. Do Collegamento CH - Mollens, 26 de março de 1987: “Lançar no Pai toda preocupação”.

## 8. MARIA VOCE (EMMAUS): ESTE É O MOMENTO

“O amor é a única arma para transformar o mundo. E já está se espalhando”. O convite da Presidente à família dos Focolares para continuar no empenho comum pela unidade e a fraternidade. Também em vista da ação “Em tempo da paz”.

1.

### **CORONAVÍRUS - UMA EMERGÊNCIA QUE REQUER UM NOVO COMPROMISSO COM A FRATERNIDADE**

Quem está na linha de frente e quem fica em casa: as muitas maneiras de viver para os outros.

#### **A epidemia terminará?**

Testemunho do Congo que derrotou o Ebola

#### **Síria:**

uma voz de esperança após 10 anos de guerra

DESAFIOS GLOBAIS  
QUE NOS INTERPELAM

A VIVER HEROICAMENTE  
PARA O OUTRO  
O PRESENTE

DANDO VOZ À ESPERANÇA

COLLEGAMENTO CH  
UMA FAMÍLIA CONECTADA  
Sábado, 28 de março às 20 horas

2. **STEFANIA TANESINI**, redação do Collegamento CH

Olá e voltamos com o nosso Collegamento.

Uma saudação a todos que estão nos seguindo pelo site e Facebook.

Como vocês podem ver, eu também estou lhes falando de casa. Estamos vivendo um tempo mesmo fora do comum, que nunca tínhamos visto antes e que nos obriga a rever as nossas vidas.

O Coronavírus colocou em cheque certezas, costumes, os nossos relacionamentos, o nosso modo de viver, a economia; causou uma pandemia com milhares de mortos. Todavia, também estamos vendo uma corrente de gestos heroicos como daqueles que estão na linha de frente: médicos, enfermeiros, agentes da ordem pública, quem trabalha nos supermercados e outros que trabalham com riscos altíssimos e nos permitem levar a nossa vida para frente.

Quando vimos a emergência agravar-se, na nossa redação colocamos na gaveta as reportagens que tínhamos preparado. Colocaremos algumas no site do Collegamento e nas redes sociais nos próximos dias, como por exemplo o recente encontro de Bispos Amigos do Movimento dos Focolares.

Não podendo sair de casa, viajar, pensamos em pedir a colaboração de vocês. A resposta foi mesmo extraordinária. Chegou uma avalanche de histórias, de experiências sobre como muitos de nós procuram enfrentar esta situação.

Por causa do tempo inserimos no Collegamento só algumas dessas histórias. No entanto, poderão encontrar o resto na rede e no site. Por favor: continuem a nos enviar!

Vamos começar a nossa viagem. Ouviremos primeiro vários depoimentos nesse período do Covid-19; mas esta não é a única crise da humanidade. Não quisemos perder de vista pelo menos duas: o conflito na Síria e o Congo com a emergência do vírus do Ebola.

Vamos entrevistar Amy Uelmen, Vincenzo Buonomo e Luigino Bruni para que nos digam as suas reflexões.

Ouviremos as palavras de Chiara gravadas num áudio ilustrado com imagens. O seu pensamento espiritual é de 26 de março de 1987, mas nos pareceu superatual.

Emmaus vai concluir da sua casa, de onde está conectada.

Vamos começar com as suas histórias e partir exatamente da Itália.

### 3. TESTEMUNHOS

#### **Rosalba Poli, neuróloga, - corresponsável pelos Focolares na Itália , Roma:**

Estou no trabalho, como sempre, e nestes dias, fico aqui um pouco mais porque, com toda a equipe da saúde, com todos os operadores, com os religiosos, estamos tentando preparar um plano de emergência para combater o coronavírus e, tentar responder às necessidades dessas pessoas muito frágeis que moram aqui.

Todos nós estamos vivendo dias especiais e também toda a nossa família dos Focolares na Itália. [...]. O que certamente podemos fazer é amar. [...]

Estamos vivendo momentos muito difíceis e dolorosos, talvez tenhamos perdido parentes e não pudemos nos despedir deles [...]. No entanto, temos a certeza de que foram iluminados por uma luz maior, aquela de Jesus entre todos nós. Essa luz chegou também até eles e os acompanhou.

Além disso, de uma maneira especial, experimentamos nestes dias a solidariedade de muitos, através de muitos vídeos, mensagens. É uma solidariedade muito concreta que se manifesta também através das máscaras e de muitas outras coisas que recebemos de vários lugares. E gostaríamos de agradecer especialmente por isso.

#### **Pina Zinai, Roma, Itália:**

Olá, desculpem a roupa. O coronavírus parecia uma realidade distante de mim e da minha vida, como se eu vivesse uma realidade diferente daquela que estamos vendo no noticiário. Na tarde tranquila de 19 de março, meu pai, que mora perto de nós, começou a ter febre alta [...]. Como ele não estava respirando bem, foi necessária hospitalização. Era uma decisão dolorosa, mas que devia ser tomada. Eu sabia que não nos deixariam ir com ele, ninguém podia acompanhá-lo, mas era para o seu próprio bem, e, no final, ele foi. Para dizer a verdade: vê-lo ir embora sozinho,

frágil na ambulância... foi muito doloroso também porque não sabia se o veria novamente... No dia seguinte, nos chamaram do hospital, dizendo que ele era positivo ao Coronavírus e que a sua situação era muito crítica. Depois de algum tempo, nos disseram que ele não tinha conseguido sobreviver... [...] Pudemos acompanhar o ritual do enterro via Facebook, porque estávamos todos em quarentena e não podíamos sair

Dois dias depois, um dos meus filhos acordou com febre alta. O médico imediatamente nos enviou a ambulância para que ele fosse ao hospital para fazer o teste... Quando o resultado mostrou que meu filho Samuel era positivo ao vírus, por um momento me senti desfalecer, digo a verdade. Pensei no resto da família, no que poderia acontecer... [...] Felizmente eu era negativa e, portanto, fomos internados juntos [...]. Samuel está mais sereno, toda a família está próxima de nós, assim como toda a comunidade [...]. Devo dizer que tudo isso nos ajuda, nos conforta. Às vezes, no coração, eu não nego, sinto medo do que poderá acontecer, mas continuamos firmes. Tudo vai dar certo! Tchau!

#### **Padre André Caelli, Chiavenna, Lombardia, Itália:**

Prezados amigos, sou padre e pároco da comunidade pastoral de Chiavenna, em meio aos Alpes, no coração dos Alpes. É um lugar maravilhoso, mas foi tocado pela presença do coronavírus, como no mundo inteiro. Estamos vivendo uma experiência de comunidade muito bela, apesar do sofrimento. Aqueles que mais sofrem são os moribundos, os doentes nas casas de repouso, nos hospitais, porque ninguém pode ir visitá-los. [...] A minha experiência direta é aquela de acompanhar algumas famílias, sobretudo na aceitação do sofrimento e da separação, da distância no momento da morte.

Na minha comunidade, com os outros sacerdotes, estamos experimentando também a presença física desta doença. O coronavírus contagiou o meu colaborador, padre Lorenzo, o mais jovem. Ele é positivo e por isso não podemos nos aproximar uns dos outros. Fazíamos as refeições juntos e estávamos juntos grande parte do dia e agora também nós estamos em quarentena. Esta situação nos deixa ainda mais limitados e pobres. [...]

Porém, um aspecto que está emergindo nessa solidão é o desejo de comunhão [...].

Tudo isso está suscitando um clima de solidariedade e de partilha muito belo.

Certo, não sabemos ainda quando vai terminar. Neste momento estamos sobretudo acompanhando os mortos. São muitos. Porém sabemos que Deus não nos abandona e este é o grito que supera tudo: Vai dar tudo certo! [...]

#### **Alberto Marsilio, Mira, Vêneto, Itália:**

Olá, meu nome é Alberto, moro em Mira, na província de Veneza e sou médico de família. Faço esse trabalho há 30 anos e nunca havia enfrentado uma situação tão difícil. Desde que explodiu a epidemia por Covid-19 também aqui, nós, médicos de família, somos os primeiros a interagir com a população. Não temos mais um horário de trabalho, como podem imaginar. [...]

Em um determinado momento, o cenário mudou para mim, porque fui informado de que uma colega com quem havia trabalhado nos dias anteriores era positiva ao vírus e estava hospitalizada. Começou também para mim a quarentena, ou seja, o isolamento domiciliar. Encontrei-me, de repente, do outro lado da trincheira, e também tive as mesmas preocupações e

ansiedades dos meus pacientes. Felizmente, os testes foram negativos e, depois de alguns dias, pude voltar ao trabalho.

Certamente a minha atitude era um pouco diferente, porque eu tinha entrado na pele dos outros, dos meus pacientes [...]. Procuo ligar para eles todos os dias, para saber como estão e com alguns nasceu um vínculo que vai além da simples relação médico-paciente. Um em particular me disse: “Doutor, não vou desistir do senhor, mesmo quando esse período difícil tiver passado”. E, de fato, trata-se de continuar vivendo dessa maneira, tendo em mente o que chamamos de Regra de ouro, isto é, fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem. Acho que esse período de quarentena me ajudou um pouco mais a viver dessa maneira.

#### **Pierangelo Pezzotta, Bergamo, Lombardia, Itália:**

Sou Pierangelo, e moro em Bérghamo, nesta província conhecida em toda a Itália por causa do vírus. [...] Esta semana enterraram meu cunhado. Minha irmã está com febre muito alta há mais de uma semana. Nós nos falamos três, quatro ou cinco vezes por dia... para estar mais perto dela.

Penso muito também nos nossos sacerdotes, porque morreram mais de 20 em poucos dias. É por isso que também estamos perto do nosso bispo e dos outros padres. Um deles perdeu a mãe, outro a irmã... e eles também têm outros problemas. O meu pároco me disse: “Acabei de voltar do hospital, onde abençoei 35 cadáveres que os militares levaram para a cremação”. Ficar perto dessas pessoas também de Igreja, pareceu-me uma maneira de reviver aquele Jesus que sai do sacrário e caminha no meio do povo. [...]

Conversando com [...] várias famílias, uma delas me disse: “Ontem não comemos, porque não temos nada para comer e não temos dinheiro para fazer compras”. Também neste caso, sendo também responsável pela Caritas, preparei algumas sacolas com alimentos e coloquei-as embaixo da caixa do correio, quando sei que vêm pegar, assim evitamos os contatos físicos, para respeitar as normas. E assim elas conseguem superar esses momentos de dor. Apesar de estar isolado, não sinto nem um pouco de tédio. [...]

#### **Matteo Beretta, Biassono, Lombardia, Itália:**

Olá, somos Mateus, Mônica e Paula que está filmando [...]. Eu sou médico, diretor de uma Casa de Saúde. Trabalho com tratamentos paliativos e nesta tragédia sanitária pediram que eu e a minha equipe dispuséssemos [...] alguns leitos no hospital para poder acolher os pacientes que sem essa ajuda morreriam sozinhos. [...] A minha equipe aderiu imediatamente a esta proposta e antes de ontem começamos esta experiência que num certo sentido é nova [...].

Uma das coisas especiais é que aprendi a abençoar. Não tanto porque faltam os sacerdotes, mas para não deixar que as pessoas morram sozinhas, sem uma palavra de conforto, que muitos não têm a possibilidade de ouvir. [...]

#### **Franca Capponi, Valle Seriana, Lombardia, Itália:**

Sou Franca e moro no Vale Seriana. Um vale do bergamasco que já é conhecido por todos como o lugar em que se concentrou o maior número de contágios pelo coronavírus e os mortos aqui são mesmo muitos, muitos.

Estamos vivendo uma situação de ficção. No vale ouvimos um silêncio que só se rompe com as sirenes das ambulâncias que passam com muita frequência, dia e noite. Também as preocupações se tornam angústia, silêncio, isolamento. Então, estamos todos trancados em casa, não podemos sair.

Eu moro num condomínio onde vivem cerca de dezenas de famílias, cuja maioria são pessoas idosas [...]. Eu me perguntei o que podia fazer para que esta emergência sanitária não se tornasse uma emergência de relacionamentos. [...] Por exemplo, uma senhora viúva é doente e não tem ninguém que possa levar os remédios para ela. Eu podia ir comprar para ela. [...] Alguns dias depois ela me disse que não conseguia comer, porque estava sem apetite, não conseguia reagir, não queria cozinhar. Então eu pensei que podia preparar a comida para ela. [...]

No meu andar vive uma senhora com 95 anos que [...] chora muito porque não pode ver a única filha. Então me lembrei de que ela gosta muito de um doce que um dia lhe dei para experimentar. Eu preparei esse doce. Quando toquei a campainha, [...] ela abriu a porta com um sorriso enorme e naquele sorriso entendi que por vezes basta uma fatia de doce para adoçar e tranquilizar as pessoas.

Vamos em frente assim. Com pequenos gestos que muitas pessoas da nossa comunidade estão fazendo e poderiam contar. [...] De um modo muito forte partilhamos a oração, para que cada pessoa possa perceber que por detrás de tudo está o amor de Deus e também por meio desses nossos gestos, além da oração, esperamos que este Amor chegue a todos.

**Ana Moreno, jornalista, Madri, Espanha (em espanhol):**

Na Espanha não podíamos imaginar o impacto brutal do coronavírus. São milhares de mortos e ainda mais os contagiados.

Algo que está colocando em crise total o sistema sanitário, sobretudo em Madri, o ponto mais afetado. Médicos, enfermeiros e todo o pessoal sanitário, estão dando mais de mil por cento e muitas ações de solidariedade são para eles, desde a fabricação de máscaras nas casas às doações de material sanitário por parte das empresas.

Todos os dias às 20 horas se ouve uma onda de aplausos que soa como sinal de gratidão a todos eles e ao pessoal das farmácias, dos supermercados, que trabalham para combater a difusão do vírus.

Mas o nosso pensamento se dirige também aos idosos, que nos ajudaram muito na crise de 2008, que viveram a guerra civil espanhola e o pós-guerra e hoje são as principais vítimas. Como tratamos e valorizamos os nossos idosos na sociedade de hoje!

Vemos que existe uma verdadeira onda de solidariedade que caminha ao ritmo da crise sanitária e que nos deixa um sentido de fraternidade, que tomara que não pare por aqui, mas cresça a cada dia.

**Ángel Toral, médico geriatra, Madri, Espanha (em espanhol):**

Olá, sou Ángel, médico geriatra e trabalho em uma casa para idosos em Madri.

Já temos vários casos entre os idosos e também entre os funcionários. Isso está preocupando muito os parentes e sobrecarregando quem continua trabalhando. Tudo isso cria uma grande tensão, por isso tento transmitir serenidade, me concentrando em viver o momento presente e pedindo a Deus que me ajude em todas as decisões difíceis.

Há muitas oportunidades para amar concretamente, por exemplo, com parentes que desejam enviar uma mensagem a um ancião porque não podem visitá-lo. É o caso da filha de Rosário, uma das idosas mais gravemente doente. Quando lhe disse que sua filha lhe enviou saudações e que a ama muito, tentei me expressar com palavras calorosas que fossem além da minha máscara e espontaneamente acrescentei: “Rosário, Deus te ama imensamente!”, enquanto apertava a sua mão tentando transmitir toda a ternura com as minhas mãos nas luvas.

Estou convencido de que podemos transmitir às pessoas o amor de Deus, que é capaz de ultrapassar qualquer isolamento.

### **María Jesús Aranda, Talavera de la Reina, Espanha** (em espanhol):

Num dos primeiros dias em que estive no supermercado, notei que os caixas estavam exaustos, não aguentavam mais. A situação era caótica, pois ao mesmo tempo tinham que repor as prateleiras e trabalhar no caixa.

Sentia que devia fazer algo por eles. Levantei a voz e convidei todos os presentes para dar uma salva de palmas para essas pessoas, que estavam trabalhando. Mais do que um simples trabalho, fazem quase uma obra social para que todos nós possamos comprar. Eles ficaram comovidos com este gesto. Eu pensei que gostaria de ser encorajada desta maneira. Esta é a minha pequena experiência.

### **Marilen Lee, Daegu – Coreia:**

Olá, meu nome é Marilen. No dia 18 de fevereiro, uma pessoa da minha cidade, Daegu, contraiu o vírus e os casos aumentaram dramaticamente.

O problema da falta de máscaras ainda é sério. Uma noite em casa eu só tinha duas [...]. Uma amiga me disse que, se eu fosse até ela, ela poderia me dar 10 [...] mas para pegá-las tinha que atravessar a cidade, pegar transporte público, [...] tenho que pensar no meu bem e também ao dos outros. [...] Eu disse para ela dar para quem precisasse mais. Depois de dois dias, outra amiga me enviou um pacote: havia 50 máscaras dentro. [...]

Estamos experimentando a Quaresma, num certo sentido, com todo o povo coreano, isto é, voltando-nos para Deus, para o amor. Entendemos que, se o outro não está bem, eu também não posso estar bem. É o único caminho para superar essa crise e fortalecer o amor mútuo. Rezo todos os dias por todos vocês no mundo. Tchau!

## **2. CORONAVÍRUS - TRABALHO, ESTUDO, RELACIONAMENTOS, SOLIDARIEDADE: COMO NOSSOS DIAS MUDARAM**

### **STEFANIA:**

Mas o que é que mudou nos nossos dias em relação ao trabalho, ao estudo, na vida familiar, nas conversas com os amigos? Como enfrentamos os desafios sociais que continuam a existir, como acolher aqueles que são diferentes de nós, aqueles que têm menos que nós? Estamos descobrindo ainda mais o grande potencial da Internet que nos permite, por exemplo, continuar estudando em casa. Vamos ver.

**Matteo Bruno:** São 14 anos que tenho este canal Youtube...

Matteo Bruno (Cane Seco) tem um canal no YouTube com mais de 350.000 inscritos há catorze anos.

**Música e legenda:** No seu vlog ele entrevistou Emanuela, uma professora... e Gen de Roma.

**Matteo:** Uma coisa que me intriga muito é perceber como as suas vidas estão mudando por causa dessa quarentena. [...] Hoje vou contar a história de Emanuela, uma jovem professora de letras [...]. Por que escolhi Emanuela para nos contar a sua história? [...] Você decidiu ser professora?

**Emanuela:** Sim, decidi ser professora. Renunciei a um contrato efetivo para ser professora. [...] Agora estamos aproveitando muito o registro eletrônico e não só. Estamos usando, por exemplo, o Skype ou o Zoom, que serve para dar as lições em vídeo e, portanto, os alunos estão conectados nesta plataforma. Eu posso abrir o quadro e depois escrever nele. [...]

**Matteo:** No ensino médio eu não queria nada, estudava pouco. [...] O que seus alunos estão fazendo?

**Emanuela:** Meus alunos não diminuíram o ritmo, mas aceleraram. Na verdade, todos nós aceleramos, nós professores, que logo começamos a agir, e também eles porque todos os meus alunos fazem o dever de casa. Todos estão em contato comigo. Se eles não entenderam algo, não têm dificuldades de perguntar. Certamente quando voltarmos para sala de aula... será diferente.

**Matteo:** E é precisamente aqui que a sabedoria do dia chegou.

**Emanuela:** Eu acho que o mais importante é viver o momento presente, ou seja, viver da melhor maneira possível o que está sendo feito naquele momento. Porque se você se projeta para o futuro, entra em pânico. Em vez disso, se você consegue viver bem o que está fazendo, enfrenta muito melhor as coisas.

**Matteo:** Emanuela acertou o alvo, porque, em um momento como este, a única coisa possível é viver o presente e tentar fazer o melhor que podemos em casa. [...] ou, pelo menos, tentar. Tudo de bom para você: na correção das tarefas, nas provas à distância e nas aulas.

**Emanuela:** Ok. Tchau!

[N.B. A versão completa da entrevista está no Youtube “Cane secco” do dia 17.03.2020]

### **Enzo Faranna, Mântua, Lombardia, Itália:**

Quero contar uma pequena experiência [...]. Na terça-feira, antes da Quarta-feira de Cinzas, a ansiedade geral aumentou devido ao coronavírus. Na loja, vendemos produtos para a primeira infância. Vimos na nossa frente, cenas de filmes, pessoas que literalmente esvaziaram as prateleiras fazendo estoques exagerados, [...] especialmente de um tipo de desinfetante. [...] À tarde, vendo o que estava acontecendo, com os colegas compramos os últimos frascos do desinfetante, pensando que também nós precisaríamos.



Antes de fechar, um cliente nosso, Abdel Rahim, apareceu na loja, e me perguntou se tínhamos aquele desinfetante, porque precisava para seus filhos. Respondi que tínhamos terminado, embora pensasse que poderia dar o meu [...].

Fui para casa e me sentia muito mal por causa disso. Compartilhando essa situação com Silvia [...], vimos que poderíamos remediá-la, porque Abdel Rahim tem uma oficina mecânica em Mântua e que, procurando a oficina com o seu nome, em Google, poderíamos com certeza localizá-lo. [...]

Quando cheguei ali, não o encontrei. [...] Decidi deixar o pacote em seu escritório e enviar uma mensagem para ele. Expliquei que, para nós cristãos, naquele dia tinha começado a Quaresma e também um período de jejum. Às vezes, é necessário jejuar de nós mesmos e dos próprios apegos. Portanto, decidi começar com ele este meu momento com Deus. [...]

No outro dia, Abdel, antes de fecharmos completamente a loja, voltou e me olhou de longe, bateu com a mão no coração três vezes e me agradeceu, dizendo: "quando você precisar de alguma coisa pode contar comigo." [...]

Fiquei muito feliz em descobrir que o jejum pode suprir uma necessidade, satisfazer uma fome muito maior. [...] Simplesmente isso.

**Muriel (em francês):** Na França, o isolamento começou há 10 dias e as notícias foram chocantes. As medidas têm sido cada vez mais restritivas. A interrupção da maioria das atividades econômicas ocorre após 18 meses de grandes movimentos sociais: as manifestações dos "coletes amarelos" contra o aumento do custo de vida [...] e a greve para protestar contra a reforma previdenciária. De repente, o isolamento esvaziou as ruas, mas estão florescendo muitos atos de solidariedade e fraternidade [...]

É uma oportunidade para entrar em contato com quem não conversamos há tempo: amigos, família. Uma mãe idosa e sua filha voltaram a falar após três anos de doloroso silêncio. Estar longe um do outro nos aproxima.

Michel, uma pessoa que não acredita em Deus, e Souleymane, um muçulmano, compartilham suas experiências deste período.

**Michel Teboul, Montreuil, França** (em francês): Como ateu, eu me sinto bem expresso no slogan: "Cada um na própria casa para limitar a epidemia, mas todos juntos». Este isolamento me fez anotar o número de telefone das pessoas idosas que eu conheço. Eu as contatei para verificar se estavam bem e para saber se precisavam de ajuda. [...]

Toda noite às 20.00, com muitas pessoas do bairro, é importante para nós ir para a janela para aplaudir os agentes sanitários e agradecer a eles e a todos aqueles que colocam em risco a própria saúde para ajudar os outros.

**Souleymane Sow, Créteil, França** (em francês): Eu me chamo Souleymane Sow, sou muçulmano, vivo no focolare de Créteil.

Como sabem, as igrejas e mesquitas estão fechadas e nós estamos isolados em casa, mas isso não nos impede de alimentar o nosso relacionamento com Deus. Quando os meus irmãos

cristãos seguem a própria oração pela internet, eu participo com eles e às vezes me retiro no meu quarto para fazer as minhas orações e ler o Alcorão.

Muitas vezes eu questiono e se cria um diálogo entre nós e com momentos de oração dedicados aos doentes e aos médicos a fim de que Alá nos ajude a encontrar a cura e os remédios que vão curar esta doença que está matando muitas pessoas.

**Regina Galli, Decade SA, Córdoba, Argentina:**

Olá, sou Regina, de Córdoba, Argentina.

A nossa empresa segue os princípios da Economia de Comunhão, distribui suprimentos médicos e tem sede em Córdoba.

Ultimamente, tivemos uma grande demanda de produtos, como álcool gel ou máscaras. Decidimos conservá-los principalmente para pessoas com doenças respiratórias, gástricas, ou de outro tipo. Foi um grande desafio, porque queriam comprá-los por preços exorbitantes.

Procuramos seguir os princípios da Economia de Comunhão sem especular sobre essas situações de emergência, obtendo lucro em pouco tempo, mas comprometendo a imagem da empresa e sua responsabilidade social.

Assim, o pouco que restou foi poupado para nossos pacientes que realmente precisam, porque suas patologias exigem o uso da máscara e do gel. Damos prioridade à saúde. Foi um grande desafio, mas sempre estamos atentos ao aspecto social, moral e eticamente correto.

[...] Um abraço a todos!

**Rabina Silvina Chemen, Comunidade Bet El, Buenos Aires, Argentina (em espanhol):**

Olá. Eu sou a rabina da comunidade Bet El de Buenos Aires, Argentina [...].

Quero compartilhar com vocês que, quando decidimos encerrar a nossa programação, todos os voluntários que distribuem refeições aos moradores de rua se recusaram a interromper a atividade.

Diziam que mais do que nunca, as pessoas precisam da nossa presença e ajuda. Portanto, apesar de tudo e com as devidas precauções, nós judeus, juntamente com muitas pessoas do Movimento dos Focolares - com quem não há apenas amizade, mas uma fraternidade concreta - vamos alimentar aqueles que mais precisam. [...]

Esses pequenos gestos de humanidade me dão esperança de que, quando passar a pandemia, não apenas aqueles que já se empenham, mas também muitos outros, entenderão o quanto somos interdependentes. Quanto mais estamos em casa sozinhos, mais entendemos que não podemos prescindir um do outro, de muitos outros, *visíveis e invisíveis*.

Vendo, daqui da Argentina, onde estamos iniciando uma quarentena total, o que está acontecendo no mundo, expressamos toda a nossa solidariedade e amor pelas pessoas que estão sofrendo tanto na Itália e em muitos países.

Envio a todos um abraço virtual até que possamos fazê-lo pessoalmente e renovo meu compromisso de continuar construindo uma humanidade sadia, onde cuidar dos outros é nosso primeiro mandamento. Muito obrigada.

**Tanino Caruso, médico, Bérgamo, Lombardia, Itália:**

Saudações a todos vocês daqui de Bérgamo [...]. Sou Tanino, Voluntário, médico. Não vou falar sobre o meu trabalho, mas sobre a associação *Mateus 25*, que fundei com minha esposa, para ajudar famílias pobres através da luta contra o desperdício de alimentos. Com a emergência sanitária, nos perguntamos se era o caso de interromper a atividade, pois recebemos mais de 200 famílias por semana. Decidimos continuar com as devidas precauções: aplicamos todas as normas de proteção, reduzimos o número de voluntários [...] e ativamos um serviço de entrega em domicílio para as famílias que têm mais dificuldades de se deslocarem sem risco.

Não é uma tarefa fácil, mas isso nos lembra a razão pela qual nos inspiramos ao capítulo 25 do Evangelho de Mateus: não apenas as palavras “Eu tive fome e me deste de comer”, mas também aquelas sobre o dever de fazer frutificar os talentos que Deus nos deu. Para muitas famílias, a nossa ajuda é preciosa e ainda mais agora, devido à epidemia, muitas têm menos recursos econômicos.

Concluo com uma das últimas mensagens recebidas: “[...] Muito obrigado por ontem, foi um gesto cheio de significado para mim quando vi que, apesar de toda dificuldade, você conseguiu nos trazer tantas coisas. Os meninos ficaram tão felizes! Com o meu salário consigo pagar apenas o aluguel e um segundo emprego é o que me dá dinheiro para pagar as despesas. Agora estou em casa, e por isso quero lhe dizer que ontem você foi um anjo do céu para nós.”

Obrigado. Tchau!

#### **Verônica Viscardi, gen 3 de Milão, Lombardia, Itália:**

Olá, neste período de quarentena descobri quanto é bom ficar em família.

Por exemplo, ontem joguei basquete com meu pai e foi um momento superlegal. Aproveito para viver bem o momento presente, viver cada momento com alegria e melhor.

**Mãe:** Um grande abraço!

**Pai:** E uma saudação a todos da família Viscardi! (música)

#### **Matteo, gen 3, Milão, Lombardia, Itália:**

Olá, o meu nome é Matteo, tenho 11 anos e moro perto de Milão. As escolas estão fechadas há quatro semanas e desde então perdi o contato com meus amigos. Meus dias são completamente diferentes de antes, estou sempre em casa, mas felizmente posso fazer as lições online. Neste momento, é importante para mim continuar fazendo bem a minha parte, nos estudos e em casa, às vezes procurando brincar com a minha irmã ou ajudando a fazer pequenos trabalhos. Acho que esse período nos ajuda a estar mais em família, a nos amarmos, tentando trabalhar todos juntos pelo bem comum.

**Matteo com a irmãzinha:** Tchau!

**Davide:** O meu nome é Davide e tenho 6 anos.

**Carla:** Olá, sou Carla. Apresento Luca, que tem 4 anos, e Benedetto, que tem 2 anos.

**Anna:** Olá, eu sou Anna e tenho 7 anos. Estamos em casa há 27 dias, mas nos divertimos muito. Hoje estamos fazendo biscoitos para o Dia dos Pais que daremos aos nossos vizinhos. Estamos prontos para levar nossos biscoitos aos nossos vizinhos.

**Davide:** Vamos contagiá-los com a alegria!

**Juan Pablo:** Vamos nos contagiar com a alegria! (Música)

**Kitty Durburrow, enfermeira – Califórnia, USA** (em inglês):

[...] Nas últimas duas semanas o meu hospital cancelou todas as cirurgias e outros tratamentos urgentes. As consultas na clínica passaram a ser feitas on-line. Impedimos as visitas, para diminuir a difusão do vírus. A cidade tem um plano de assistência para todos os pacientes críticos, que deverão usar respiradores. Os dispositivos de proteção pessoal, como as máscaras para os funcionários, são de vital importância e estamos fazendo todo o possível para preservar o estoque que temos. Sou enfermeira chefe. Vou todos os dias ao trabalho e procuro aliviar os temores dos meus funcionários. Este é um problema mundial que vamos superar juntos.

**Joe Chehade, farmacêutico – Califórnia, USA** (em inglês):

Com a minha esposa Mae, temos uma farmácia da Economia de Comunhão, em Los Angeles na Califórnia. Estamos muito empenhados neste momento. Faltam máscaras, álcool e desinfetantes para as mãos. Nos sentimos vulneráveis. Nós e os funcionários estavam em risco. Com Mae rezamos a Maria para que Deus nos proteja e no nosso coração sentimos que as orações foram ouvidas. Sabíamos correr risco, mas sentíamos que era necessário ficar abertos, não nos fechamos demais à comunidade. No dia seguinte recebemos um enorme pedido de álcool e desinfetante para as mãos que antes nos tinham negado. Era suficiente para o nosso uso e para dividir com a comunidade. Muitos foram envolvidos e dividiram conosco algumas máscaras, embora tivessem poucas. Um dia um jovem se apresentou e nos disse: “sou seu vizinho e importo máscaras, querem algumas?”. Para nós foi o cêntuplo. [...]

**Chris Piazza, estudante – Califórnia, USA** (em inglês):

Com outros jovens na Califórnia e no norte do México, começamos este projeto para difundir a mensagem e o conceito do mundo unido. Convidamos para falar no nosso podcast pessoas de várias extrações sociais que fazem coisas extraordinárias nas suas comunidades. Elas contam como veem o mundo unido. Desde que estamos em quarentena, não conseguimos ir ao nosso estúdio no México. Assim, eu e meu colega, Noé Herrera, vamos gravar uma mensagem com esta aparelhagem atrás de mim, como um modo para dizer a todos que estamos unidos nesse tempo de divisão.

### **3. CORONAVÍRUS – DISTANTES MAS UNIDOS**

**STEFANIA:** Existem uma infinidade de iniciativas de ajuda, orações e partilha no mundo inteiro nas nossas comunidades, nas cidades. Vou apresentar algumas.

Francesco Bertolini: Olá pessoal, sejam bem-vindos ao *O Murinho*. Aqui comigo estão: Chiara, Silvia e Roberto. Como vocês sabem, estamos trancados em casa há cerca de duas semanas por causa do Covid-19. Em uma videoconferência com um grupo de amigos, fizemos uma pergunta: como podemos amar o mundo agora?

Roberto Spurio: Tivemos a ideia de nos reunir todos os dias, especialmente estando perto das pessoas que se sentem sozinhas. E o *murinho* lembra os antigos grupos da esquina das nossas cidades.

Silvia Zubani: Nestes dias falamos não só com os Gen, os amigos, mas também com jovens de várias partes do mundo para compartilhar como é a situação e como enfrentam a epidemia em seus países.

Chiara Toniolatti: Vivemos esses momentos juntos contando experiências, dando informações e com jogos, para continuar amando das nossas casas, utilizando novos caminhos. Esperamos por você no *murinho* a partir das 15 horas, todos os dias. Podem ver o link no final do vídeo. Saudações do *murinho*!

Todos: Tchau!

Legenda: #ILMURETTO - CÓDIGO ZOOM: 661-382-359

– TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 15 H (HORÁRIO ITALIANO)

#### **PRAY4UNITY IT**

Pray4Unity - #InTimeForPeace

Uma Gen 3 A: Olá, somos os Gen 3 de Milão e queremos lançar um desafio a vocês.

Uma Gen 3 B: Vocês conhecem a iniciativa “Pray4Unity”? [Oração pela Unidade]

Uma Gen 3 C: A ideia é parar durante o dia e ir em profundidade.

Uma Gen 3 B: Basta 1 minuto.

Uma Gen 3 A: Vamos fazer um revezamento virtual. Podemos viver a unidade mesmo estando tão longe?

Um Gen 3 A: Decidimos colocar uma pulseira ou um pedaço de barbante no pulso. Toda vez que olhamos para ela nos lembramos uns dos outros.

Uma Gen 3 C: Não estamos sozinhos! E vocês? Aceitam o desafio?

Todos: Tchau!

Santiago: Olá, sou Santiago.

Jasmin: Eu sou Jasmin. Somos irmãos e Gen2 de Medelim, Colômbia. Participamos dos Jovens por um Mundo Unido da nossa cidade.

Santiago: Na situação atual nos pedem para ficar em casa [...].

Jasmin: Na reunião virtual das gen da semana passada, pensamos que, além de ficar em casa, tínhamos que fazer algo mais pela nossa cidade. Muitas famílias trabalham por dia e não têm

dinheiro suficiente para comprar comida para todo esse tempo de isolamento. Por isso, pensamos em coletar dinheiro para fazer as compras e enviar para elas de modo seguro.

**Santiago:** Aí minha irmã me contou sobre sua ideia de fazer um vídeo. [...]

**Jasmin:** [...] O vídeo fez sucesso e foi compartilhado nas redes sociais. Conseguimos muito dinheiro para ajudar muitas famílias. [...]

**Santiago:** Foi muito bom ver a felicidade dessas famílias que receberam as compras, mas acima de tudo a felicidade das pessoas que contribuíram para essa causa.

**Speaker:**

Ei, esta mensagem é para você! Sabemos que hoje a situação mundial é crítica. Recebemos muitas informações que nos preocupam.

É uma questão que diz respeito a todos nós e acreditamos firmemente que a solução não é só ficar em casa.

Nós, Jovens por um Mundo Unido, estamos convencidos de que tudo aquilo que fazemos:

Vale a pena!

Ficar em casa com vontade de ajudar e dar alegria à minha família:

Vale a pena!

Tentar compartilhar informações verdadeiras e evitar notícias sensacionalistas;

Vale a pena!

Fazer só as compras necessárias para não acumular coisas:

Vale a pena!

Se todos reagirmos juntos, faremos a diferença!

Nós, Jovens por um Mundo Unido, com o Movimento dos Focolares, queremos convidá-lo a reunir nossas contribuições financeiras para ajudar famílias que não conseguem atender às necessidades básicas.

Através de um acordo com alguns fornecedores de alimentos, poderíamos fornecer uma cesta básica de 75.000 pesos para muitas famílias.

Cada peso conta, para que juntos possamos pagar muitas cestas básicas. Estamos confiantes de que nossas contribuições farão a diferença.

### **Uma oração dos e das Gen 4 da Coreia do Sul**

**Família reunida:** Deus, o coronavírus agora circula por todo o mundo, e por isso nós, crianças, não podemos ir ao jardim da infância ou à escola.

**Uma Gen 4:** Não podemos brincar com os amigos. O mais difícil é que não podemos ir à reunião Gen 4, onde nos divertimos muito.

**Uma Gen 4:** Os adultos nos dizem que devemos ter cuidado, mesmo lavando as mãos e colocando máscaras, porque esse vírus é invisível. É realmente assustador.

**Um Gen 4:** Mas nós Gen 4 acreditamos que você, Deus, nos ajudará. Dê força e coragem aos médicos e enfermeiros que cuidam dos doentes.

**Uma Gen 4:** Dê sabedoria às pessoas que tentam bloquear a propagação do vírus, para que possam encontrar a solução o mais rápido possível.

**Uma Gen 4:** E por favor, ajude os doentes!

**Dois Gen 4 e a mãe juntos:** Que possamos encontrar novamente os avós, pais e amigos, para que possamos brincar e amar.

**Uma Gen 4:** Nós Gen 4 oramos intensamente. Jogando o dado do amor todos os dias, enviamos a você muitos pacotinhos cheios de amor.

**Uma Gen 4:** Querido Pai do Céu, pedimos em nome do nosso Jesus.

**Um Gen 4:** Amém! (música)

#### 4. CONGO – É POSSÍVEL DERROTAR UMA EPIDEMIA

**STEFANIA:** Um grande obrigada aos Gen 4 da Coreia, a oração deles realmente expressa todos nós.

E, como dissemos, não podemos esquecer as outras crises que a humanidade está enfrentando. Vamos começar com um vídeo que chega até nós da região de Kivu do Norte, na República Democrática do Congo. Agradecemos a Victor e à comunidade dos Focolares da cidade de Beni. Nessa região, a população sofreu violências terríveis por anos e ainda estão tentando derrotar o vírus do Ebola.

Depois iremos à Síria, 10 anos após o início do conflito. Entrevistamos Francesco Tortorella, responsável pelos projetos de cooperação internacional da AMU, Ação por um Mundo Unido, que é nossa ONG para o desenvolvimento dos povos.

#### 4. CONGO

**Todos:** Olá!

**Victor Kamala, Beni – República Democrática do Congo (em francês):**

Somos uma pequena comunidade na cidade de Beni. Fica distante quase 400 quilômetros do focolare de Goma. Nesta região, desde 2014 vivemos atrocidades, massacres... e desde 2018 apareceu a famosa doença provocada pelo vírus Ebola. Não foi fácil viver esses momentos. Foi um período muito doloroso e não sabíamos o que fazer, porque as pessoas foram colocadas em quarentena. Algumas das famílias do Movimento puderam se mudar, para fugir da guerra e da doença. Mas, como Chiara disse – nos lembramos de quando havia os bombardeios na Itália -, Chiara disse que não podiam deixar a cidade, porque já havia uma pequena luz do Movimento na cidade. Pensamos em ficar para continuar a Obra de Deus com quem não se transferiu.

Apesar da situação nos ajudamos reciprocamente e fizemos apostolado indo visitar os órfãos, vítimas dos massacres e da doença. Assim, há quase dois anos convivemos com esta doença; junto com os jovens nos motivamos e ajudamos uns aos outros.

Pedimos aos italianos que se ajudem reciprocamente e, apesar do Coronavírus, pensemos que tudo vai dar certo. Temos este segredo: viver Jesus Abandonado; encorajamos a todos e a nós mesmos, a caminhar sempre em frente, apesar do vírus do Ebola.

#### 5. SÍRIA - UMA VOZ DE ESPERANÇA APÓS 10 ANOS DE GUERRA

**Stefania:** Oi, Francesco.



**Francesco:** Olá Stefania e todos.

**Stefania:** Você voltou há pouco da Síria. Você foi ver os projetos em andamento, visitou os seus colaboradores da região. O que você viu? Como é a situação agora?

**Francesco:** Comparando com a visita do ano passado, deste vez vi sobretudo duas coisas: a incrível capacidade dos sírios de continuar a sorrir, apesar do imenso sofrimento de 9 anos de guerra, e de dedicar-se aos outros. Os nossos colaboradores dizem: “Esta possibilidade de me doar aos outros é o que me dá ânimo, que me dá coragem e força para ficar aqui”.

É uma lição de vida para mim. Tudo me fala que a vida é sempre mais forte do que a morte.

Vi também um enorme cansaço. As pessoas não aguentam mais. Esta guerra mundial na Síria não tem intenção de acabar, aliás, continuam os atentados terroristas e ainda mais uma enorme crise econômica. Imaginem: um empregado ou professor que há 10 anos ganhava o equivalente a 800 euros por mês, hoje ganha 40. A corrente elétrica funciona só umas horas por dia. As famílias hoje não têm mais dinheiro para os tratamentos, para se vestir, se aquecer. Pensem nos doentes crônicos: não têm dinheiro para os remédios. E tudo por causa do embargo internacional.

A tudo isso se acrescenta agora a emergência do Coronavírus. Vi uma população exausta, que diz: “Chega, ajudem-nos, por favor, não aguentamos mais!”

**Stefania:** Do que o povo precisa mais hoje?

**Francesco:** Eu diria que precisam de tudo, mas sobretudo de três coisas.

Primeira: servem remédios para tratar o câncer. Enquanto estávamos ali um senhor veio ao nosso escritório para retirar os remédios. Nas farmácias o preço daquele remédio passou de 8 a 13 euros nos últimos cinco dias. Servem próteses para os mutilados. Uma jovem vítima de um carro-bomba, por exemplo, ficou de cama por 5 anos por falta de tratamento e auxílios. Serve fonoaudiólogas para crianças. Algumas não conseguem mais falar porque viram os irmãos morrerem. Serve comida, roupas, querosene para o aquecimento.

Segunda. É necessário voltar a trabalhar. Os sírios tinham um alto nível de formação profissional antes da guerra. Hoje este capital humano se perdeu, também devido à emigração e é necessário reconstruí-lo. Temos uma maravilhosa equipe de jovens hidráulicos, por exemplo, que desejam recomeçar a trabalhar e estão consertando gratuitamente as casas destruídas para as famílias que desejam voltar: precisam de ferramentas e material. Temos jovens costureiras capazes de fazer vestido de noiva e precisam de máquina de costura.

Terceira. Precisam de companhia, de ajuda, de falar e ser ouvidos, de saber que não são esquecidos. Precisam se sentir parte de uma família maior.

**Stefania:** Nessa emergência do coronavírus é importante não nos esquecermos de todos essas feridas abertas e exprimir a nossa solidariedade a estas populações. Como ajudá-los mesmo de longe?

**Francesco:** Que eles sintam a nossa proximidade através de uma carta, uma mensagem, um vídeo no celular, uma saudação..., não só para as pessoas ajudadas pelos projetos mas também para



os operados dos projetos, que sofrem como todos e que estão doando todas as próprias forças. Se quiserem, podem mandar as mensagens também para nós e nós as mandaremos para a Síria.

E ainda podemos fazer uma comunhão de bens concreta. Colocar em comum o pouco que cada um tem de supérfluo e partilhá-lo. Do mundo inteiro podem enviar donativos à AMU ou à AFN. Nos nossos sites podem ver como fazer. Aqui está [[www.amo-it.eu](http://www.amo-it.eu) – [www.afnonlus.org](http://www.afnonlus.org)]. Nós vamos usar as suas doações com todo o empenho, cuidado e transparência possíveis, pois sabemos que são fruto de pequenos sacrifícios de cada um. Como poderão ver no próximo vídeo que fala do trabalho da equipe de fisioterapeutas na Síria.

**Stefania:** Obrigada, Francesco!

**Francesco:** Obrigado, tchau!

## 5. SÍRIA

Emergência Síria  
Physiotherapist project – Homs  
Muhammad al-Salim

**Speaker:** Muhammad tem 4 filhos gêmeos, 2 meninas e 2 meninos. Eles moram em uma casa modesta, com apenas 2 quartos.

Muhammad teve uma paralisia na parte inferior do corpo após uma queda do décimo andar enquanto trabalhava.

Durante dois anos, ele permaneceu em casa, imóvel, com uma forte depressão.

Depois, conheceu um fisioterapeuta do projeto "KHATWA EQUIPE" que o entendeu, cuidou dele e agora o encoraja a fazer os exercícios em casa.

Deste modo, o seu estado físico está melhorando e a esperança voltou.

A casa se torna uma academia, com materiais simples, mas geniais.

Duas horas de exercícios por dia com assistentes muito especiais, sempre prontos para ajudar e incentivar.

Muhammad se esforça, é tenaz e hoje só deseja voltar ao trabalho o mais rápido possível.

(música)

**Saudação dos gen – Síria**

**Todos:** Uma saudação de todos nós, jovens da Síria!

**Uma jovem:** Vivemos um dia em plena unidade entre nós, mas nos lembramos da nossa grande família.

**Uma jovem:** Por isso é belo continuar vivendo e rezando uns pelos outros, sobretudo quando algum dos membros sofre.

**Todos:** Pensamos em vocês de modo especial e rezamos com força por todas as situações difíceis e pelas pessoas contagiadas pelo vírus em toda a Itália e no mundo. Estejam certos de que estamos com vocês e Jesus está presente entre nós. UNO!

## **6. FOCO - O MUNDO NÃO SERÁ MAIS COMO ANTES: QUAL A CONTRIBUIÇÃO PARA QUE SEJA MELHOR?**

**Stefania:** Estamos em conexão com Amy Uelmen em Washington e na Itália estão conosco Vincenzo Buonomo e Luigino Bruni. Bem-vindos.

Gostaria de fazer a todos a mesma pergunta. “O mundo não será mais como antes, depois dessa pandemia”, ouvimos esta frase, lemos continuamente isso, também na mídia. A pergunta é: mas será mesmo assim? O que significa?

Amy pode começar.

Amy, é advogada e ensina na Georgetown University de Washington. Nos Estados Unidos você anima projetos para superar as divisões e polarizações entre as pessoas na sociedade.

**Prof. Amy Uelmen, Georgetown University, Washington D.C, Usa** (em inglês):

Aqui ainda não vimos o pior. Estamos nos preparando para o impacto mais brutal sobretudo em Nova Iorque. Pedimos orações a todos.

Creio que já estamos vivendo um momento da verdade muito, muito forte. A nossa sociedade dá grande valor à iniciativa individual e à liberdade de realizar sonhos e projetos criativos e isso pode ser maravilhoso. Mas o risco de estar concentrados intensamente nas nossas atividades é aquele de ficar insensíveis ou até cegos em relação àqueles que possuem menos recursos e que esperam realizar igualmente seus válidos sonhos.

Portanto, por que as pessoas com recursos deveriam se preocupar com aquelas que não têm um seguro-saúde ou aposentadoria por invalidez ou seguro-desemprego ou proteção por estarem às margens sem documentos? Creio que temos agora uma resposta forte e clara. O vírus focaliza esta imagem: somos mesmo um único corpo, profundamente ligado no mundo inteiro. E se não encontrarmos o modo de reformular a nossa vida política e social para cuidar de todos nas necessidades primárias e concretamente, então ninguém poderá prosperar. Esta é a hora da verdade.

Podemos nos perguntar: como é que esta experiência mudará o nosso mundo? Não tenho a ilusão de ver os atuais níveis de polarização política desaparecerem da noite para o dia. Mas creio que este momento da verdade ficará gravado na nossa mente coletiva. E esta profunda experiência de estar ligados fisicamente um ao outro pode ajudar a abrir espaço para uma reflexão muito mais profunda sobre as limitações e as possibilidades das nossas estruturas políticas atuais e sociais. Nisso encontro um sentido de esperança.

**Stefania:** Obrigada, Amy. Luigino, você é economista e como vai ficar a economia? Como será a humanidade depois dessa pandemia?

**Prof. Luigino Bruni, economista, coordenador de Economia de Comunhão:**

Bem, ainda não podemos dizer, temos que esperar que isso passe. Porém podemos dizer algumas coisas. Antes de tudo, que teremos que aprender mais a viver com uma certa vulnerabilidade. Se sonharmos com um mundo com vulnerabilidade zero, o que acontecerá depois será o fechamento dos países em um novo nacionalismo, se reerguerão fronteiras, e isso seria realmente a pior coisa que poderia acontecer, ou seja, perder séculos de integração para sonhar

com um mundo onde não se arrisca nada. O grande tema do risco! Precisamos reaprender a administrar a vulnerabilidade e o risco de modo novo, de um modo global e totalmente inédito.

E depois, deveremos nos reabilitar a curtas distâncias. Nós levamos séculos, milênios para aprender a darmos as mãos – porque não se fazia –, a nos tocarmos, a nos abraçarmos, porque o mundo antigo tinha medo e desconfiança do outro, do estrangeiro, de quem chegava de longe. Agora quando sairmos de casa, deveremos aprender de novo a ficarmos próximos, porque haverá uma tendência a ficarmos afastados, à imunidade, ao medo de que o outro seja um vírus para mim e não um amigo, um irmão. E para nós, interessados em um mundo unido, a situação é muito séria.

Para a economia, o que mudará? Não sei. Temo que mudará pouco, pois não é tão evidente para as pessoas, hoje, que esta crise é também uma crise do capitalismo. Temo que quando abirmos de novo as casas, iremos todos fazer compras nos centros comerciais, as empresas deverão produzir mais, até mesmo correr mais do que antes para recuperar os meses perdidos.

Mas nestes meses desta experiência enorme, o que é maravilhoso é que todos juntos estamos fazendo a mesma experiência no mundo, ou seja, algo que nunca feito antes na humanidade. Portanto, aproveitar este tempo porque as pessoas ouvem mais.

Enquanto você falava de bens relacionais, quanto vale o relacionamento agora que estamos em casa? Ou seja, entender certas coisas que não se entendiam em tempos de normalidade, portanto, o valor do encontro..., poder conversar.

Para concluir, o que acontecerá depois, dependerá também do que fazemos agora, isto é, quem pensa, quem tem ideias, criar novas vozes, fazer cultura, fazer opinião – porque hoje as pessoas ouvem muito mais do que antes da crise –, mas também do quanto se fará depois da crise.

**Stefania:** Obrigada, Luigino. Vincenzo é Reitor da Pontifícia Universidade Lateranense e docente de Direito internacional. Que mundo nos espera?

**Prof. Vincenzo Buonomo, Reitor da Pontifícia Universidade Lateranense, docente de Direito Internacional, Roma, Itália:**

Acho que o mundo será sempre o mesmo, isto é, o mundo que teremos diante de nós será um mundo feito com os ciclos das estações, um mundo com a limitação dos recursos, um mundo sobretudo feito de muitas diversidades. O importante é que neste período tenhamos mudado nós, que a mudança tenha acontecido em cada um na capacidade de poder responder a situações novas.

Neste momento, muitos estão se deixando abater pela angústia de querer pensar no amanhã. O amanhã deve ser pensado certamente, mas deve ser pensado neste clima de uma mudança que parte de nós mesmos, e que depois imediatamente terá reflexos sobre as instituições, sobre as regras.

Está se dizendo que isto é um conflito, que é uma guerra, como se fosse algo novo. Na verdade, os conflitos, nós os vivemos diariamente, as guerras, as vivemos diariamente. Esta é uma guerra diferente, mas no final de uma guerra deverão ser reescritas as regras. Deverão ser reescritas as regras e sobretudo os valores a serem compartilhados. Creio que este seja o aspecto mais importante. Nesta fase nós devemos ser capazes de propor algo, não somente esperar que alguém mude, mas de propor algo.

As instituições nacionais e internacionais nos mostram que, relativamente, estão em condições de responder aos problemas. Por quê? Porque pensadas em um contexto completamente

diferente. Se era necessário um impulso a mais para reformar a ONU ou a OMS, este impulso chegou. Porém, aqui agora cabe a nós assumirmos a responsabilidade, porque se esperarmos que alguém reforme a ONU, reforme a Organização Mundial da Saúde, vamos ficar esperando. O risco é de ter classes dirigentes aniquiladas em muitos países. Vejamos a avaliação dos riscos em nível global. Qual será a contribuição seguinte?

Quase todos os dias me encontro com os estudantes nas aulas online. Hoje de manhã eu dizia a eles: "Vejam, fizeram os jovens como vocês, recém-formados em medicina, descerem a campo. Atenção, a vocês não é pedido isto, pois estudam outras coisas, mas é pedido que possam estar prontos a tomar as rédeas de uma instituição, de um país, de uma realidade local.

[...]

**Stefania:** Obrigada, Vincenzo. A última pergunta. Peço uma resposta telegráfica. Você falou da responsabilidade, pessoal e comunitária.

Que contribuição podemos dar amanhã, num futuro próximo, quando retomaremos a nossa normalidade? Amy.

**Amy Uelmen** (em inglês): Tal como Vincenzo, eu também ensino online e vejo em relação aos meus alunos, à minha família e aos meus relacionamentos que neste momento o maior dom que posso partilhar é a coragem de ser aberta para reconhecer como a crise desnudou o meu medo, as minhas ansiedades e limites. E assim, como Luigino disse, penso que seja exatamente este tipo de vulnerabilidade que podemos viver nos nossos relacionamentos. É com esta base que podemos construir a comunidade, onde podemos acolher plenamente um ao outro pois formamos a mesma humanidade e discernir que caminho seguir.

**Stefania:** Obrigada, Amy. Luigino.

**Luigino Bruni:** Entendemos nesta crise o quanto as pessoas são importantes, porque de um lado somos bilhões dentro da mesma situação. No entanto, vimos o quanto uma só pessoa que não respeita as leis pode fazer, de bem e de mal. Também entendemos de novo o que é o bem comum, porque vimos o que é o mal comum. Isto é, era preciso um mal comum para entendermos de novo o bem comum, que somos um corpo, que estamos ligados. Não nos esqueçamos mais disso! Como disse Vincenzo, esta é uma lição para nós. Devemos sair mudados, talvez o mundo recomeçará a correr, mas nós devemos caminhar de outro modo após estes meses de quarentena coletiva global.

**Stefania:** Obrigada. Vincenzo, você está com as últimas palavras.

**Vincenzo Buonomo:** Ideias-forças como o mundo unido, ideias-forças como a partilha e a solidariedade, devemos ser capazes de expressá-las, por exemplo, através de regras diferentes. É o momento. Se antes não podíamos fazer isso, agora temos a possibilidade, temos a ocasião em todos os níveis: em nível local e em nível mundial.[...]

**Stefania:** Obrigada a cada um: Amy, Vincenzo, Luigino. Fiquem conosco.

## 7. CHIARA LUBICH: LANÇAR NO PAI TODA PREOCUPAÇÃO

**Stefania:** Vamos ouvir Chiara. Dissemos no início que é uma gravação só em áudio que Chiara fez há 33 anos, de extrema atualidade. Vamos ouvi-la e depois conversar com Emmaus.

Chiara Lubich:

[...] Vocês sabem que a nossa espiritualidade – que é o nosso caminho de santidade – fundamenta-se num ponto que praticamente lhe deu origem: a fé no amor de Deus! Seremos conscientes de que não estamos sós, não somos órfãos, porque acima de nós existe um Pai que nos ama.

Ora, uma das aplicações desta fé acontece quando temos alguma preocupação ou quando estamos apreensivos por algum motivo. Às vezes é o medo do futuro, são as preocupações com a saúde, os alarmes por possíveis perigos, a apreensão pelos nossos parentes ou pelo trabalho, a incerteza sobre como agir, o sobressalto diante de notícias negativas, os temores de toda espécie.

Pois bem, nestes momentos, precisamente nestes momentos de suspensão, Deus quer que acreditemos no seu amor e pede a nós, um ato de confiança [...]. Ele deseja que saibamos aproveitar estas circunstâncias dolorosas para demonstrar-lhe que acreditamos no seu amor. Isto significa acreditar que Ele é nosso Pai, que cuida de nós e, portanto, lançar nas suas mãos todas as nossas preocupações; descarregá-las sobre ele.

A Escritura diz: “Lançai sobre Ele toda a vossa preocupação, pois Ele é quem cuida de vós” (1 Pd 5,7). [...] O fato é que Deus é Pai e deseja a felicidade de seus filhos. Por isso Ele mesmo toma sobre si todos os seus pesos.

Além disso, Deus é Amor e quer que seus filhos sejam amor.

Ora, todas estas preocupações, ansiedade, temores, bloqueiam a nossa alma, fecham-na sobre si mesma e impedem que se abra para Deus, fazendo a sua vontade, e para o próximo, “fazendo-se um” com ele para amá-lo como convém.

Nos primeiros tempos do Movimento, quando a pedagogia do Espírito Santo nos ensinava a dar os primeiros passos no caminho do amor, “lançar toda preocupação nas mãos do pai” era o que fazíamos todos os dias e várias vezes ao dia. Deixávamos um modo de viver humano – mesmo sendo cristãos – para praticar um modo de viver sobrenatural, divino. Começávamos a amar.

E as preocupações são obstáculos ao amor. O Espírito Santo devia ensinar-nos um modo de eliminá-las. E de fato nos ensinou!

Lembro-me que dizíamos: assim como não conseguimos segurar na mão uma brasa, mas sacudimos logo a mão para não queimá-la, com a mesma rapidez, devemos lançar no Pai toda preocupação. E não me lembro de nenhuma preocupação, lançada em seu coração, que Ele não tenha resolvido.

Caríssimos, nem sempre é fácil crer, e crer no amor de Deus. Devemos nos esforçar por viver assim em todas as situações, mesmo nas mais intrincadas. Também hoje veremos a intervenção de Deus em cada momento. Ele nunca nos abandonará, mas cuidará de nós.

Sei que muitos de nós se encontram em situações difíceis. É principalmente para eles este pensamento espiritual. Mas é também dirigido a todos. E quantas circunstâncias dolorosas cada um têm de enfrentar na vida! Quanta necessidade de que um Outro se preocupe com elas!

Entreguemos a Ele toda preocupação e seremos livres para amar. Correremos mais no caminho do amor, o qual, como sabemos, conduz à santidade<sup>1</sup>.

## 8. MARIA VOCE (EMMAUS): ESTE É O MOMENTO

**Stefania:** Olá, Emmaus!

**Emmaus:** Olá, Stefania, olá a todos.

**Stefania:** Estamos conectados com você e também você, de casa, de não é?

**Emmaus:** De fato.

**Stefania:** Bem-vinda, Emmaus!

**Emmaus:** Obrigada!

**Stefania:** Emmaus, acabamos de ouvir Chiara, que nos encorajou a acreditar no amor de Deus, e muitos estão comparando esse período com os tempos de guerra e com os muitos momentos em que a ouvimos falar do seu ideal, da sua aventura com aquela força que todos conhecemos: “Eram tempos da guerra e tudo desmoronava”.

Também agora parece que tudo desmorona: os programas, as perspectivas, as certezas, a segurança econômica; muitos estão perdendo suas vidas. O que você nos diz? Como enfrentar este período tão difícil?

**Emmaus:** É verdade que é difícil, mas também é verdade que Chiara já nos deu a chave porque nos disse: antes de tudo, lançar tudo no Pai. Logicamente, a primeira maneira de fazer isso é através da oração, e nós o fizemos e continuaremos a fazê-lo. A oração será a principal arma para pedir ao Pai que nos faça superar esse período.

Ao mesmo tempo, Chiara nos diz que isso não basta, e é assim: não é suficiente. Por quê? Porque devemos dar a nossa contribuição específica e a nossa contribuição específica é viver pela unidade, viver pelo *ut omnes*, viver pela fraternidade universal. E Chiara nos diz: atenção, porque os temores, as preocupações, tudo aquilo que nos transtorna pode, às vezes, bloquear o amor. E isso não deve acontecer.

Portanto, vamos repetir também hoje: não deve acontecer, não deve acontecer! Devemos testemunhar que o amor é a única arma para alcançar o nosso objetivo, a única arma para encher o mundo de amor, para transformar o mundo e é a única arma que queremos que se espalhe por toda parte.

E, num certo sentido, ela já está se espalhando por toda parte, está realmente se espalhando como água corrente, como água límpida. Todas as entrevistas, as experiências que ouvimos, todos esses exemplos, nos dizem que esse amor existe, existe cada vez mais, sempre mais, sempre mais!

Vemos que a família de Chiara está presente em muitas circunstâncias, em muitas situações, procurando viver assim com toda a sua força. [...]

---

1 Chiara Lubich, “Lançar no Pai toda preocupação”, em *Buscar as coisas do alto*, ed Cidade Nova, Brasil, *pág 27*.

E essa família encontra sua força exatamente nisso: no fato de sermos um, de estarmos unidos. É como um exército, como um conjunto de membros de um único corpo - o corpo da Obra - que está espalhado por todo o mundo, como uma Maria presente no mundo inteiro em todos os seus membros.

E esse corpo não sabe senão difundir amor, difundir esperança. E temos a impressão de que é isso que o mundo hoje precisa mais do que nunca, mais do que todas as outras coisas. Ele realmente nos pede isso, e podemos dar, porque nós a temos nessa força da unidade e nessa força do amor que Chiara nos pede para ter antes de qualquer outra coisa para alcançar nosso objetivo.

Com esse pensamento de Chiara, podemos ir em frente. Agora, temos uma circunstância privilegiada, porque nos parece que isso... sim, é uma família, é como um conjunto de gotas que formam um oceano, é como um conjunto de córregos que, depois, formam um grande rio. E é isso que queremos: queremos ser essas gotas, esses pequenos córregos que, unindo-se, formam um grande rio e espalham esse amor por todo o mundo.

E as ocasiões - como vimos - não faltam, nós as procuramos, mas não faltam. Agora, temos uma que nos parece preciosa, ou seja, toda a Obra está preparando a Semana Mundo Unido que será na primeira semana de maio. Obviamente, não poderá ser feita como nos anos anteriores, porque, devido às circunstâncias, a esta situação de emergência que estamos enfrentando em todo o mundo, será necessário encontrar novas formas e novos modos, e os jovens estão pensando e planejando como fazê-la, usando todas as redes sociais, as mídias. E nós também, toda a Obra está envolvida nessa preparação.

O tema deste ano é “Em tempo de paz”, ou seja, estamos a tempo, a tempo de construir a paz, a fraternidade, estamos a tempo, podemos conseguir, a hora é essa, não podemos esperar. Esse é o momento. Portanto, temos que fazer todo o possível para que esse slogan se torne realidade.

Os jovens estão planejando muitas coisas, mas não vamos deixá-los sozinhos, porque a Semana Mundo Unido não é dos jovens, é da Obra. E nós, todos nós, não apenas os apoiamos, não apenas incentivamos seus projetos, fazendo com que sintam que estamos envolvidos, fazendo todo o possível, mas também deixemos que a nossa imaginação corra livre para que o Espírito Santo possa suscitar muitas outras iniciativas.

Que por toda parte exista um pulular de iniciativas que testemunhem ao mundo que o amor é sempre possível, que nada pode impedir o amor, nenhuma pandemia, nenhuma adversidade pode impedi-lo, que o amor sempre vence. Vamos demonstrar isso com a Semana Mundo Unido!

É uma grande oportunidade que não podemos perder. Espero que possamos vivê-la juntos, mostrá-la a muitos, anunciá-la, envolver muitos.

Vou me despedir, lembrando as três coisas que eu disse.

Primeira: que nada impeça o amor, nada e ninguém pode impedi-lo, e não queremos que nada o impeça.

Segunda: a nossa força está no fato de que somos “um”.

Terceira: a Semana Mundo Unido é a ocasião preciosa que Deus nos dá neste momento para demonstrar que a fraternidade universal avança e transforma.

Com isso me despeço de vocês. É o que desejo a mim mesma e a todos aqueles que me escutam, a toda a família de Chiara no mundo

**Stefania:** Obrigada, Emmaus! Um imenso obrigada, e levamos para as nossas casas estas três coisas que você nos deixa.

**Emmaus:** Obrigada a todos: Caminhemos juntos.

**Stefania - Conclusão:** Sim, juntos. E obrigada a todos pelas experiências que nos enviaram. Continuem enviando para que possamos compartilhá-las no site e nas redes sociais.

Antes de nos despedirmos, lembro que o próximo Collegamento será no dia 25 de abril às 12 horas, horário italiano.

Concluimos com o Gen Rosso, que, de casa, nos canta: “Há uma força dentro de nós”.

Cumprimentamos também muitos outros artistas que, nestes dias, estão fazendo concertos, shows das próprias casas, dando-nos coragem e beleza. Saudações a todos. Tchau!

**GEN ROSSO - MÚSICA**